

## O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA A PARTIR DA OBSERVAÇÃO ENTRE PARES: A VOZ DOS ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONTEXTO DO PROJETO WAY

**Uaiana Prates**

*Laboratório de Educação a Distância e eLearning (Le@d) da Universidade Aberta*

[uaiana.prates@uab.pt](mailto:uaiana.prates@uab.pt);

**Andréa Lins**

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD);*

[andrealins.7@hotmail.com](mailto:andrealins.7@hotmail.com);

**Ana Mouraz**

*Laboratório de Educação a Distância e eLearning (Le@d) da Universidade Aberta;*

[ana.lopes@uab.pt](mailto:ana.lopes@uab.pt);

**Helena Silva**

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD); Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto (CIIE);*

[helsilva@utad.pt](mailto:helsilva@utad.pt);

### Resumo

As diretrizes europeias para a Educação enfatizam a “capacidade de aprender a aprender” como um componente essencial para fomentar a autonomia na aprendizagem, incluindo aspetos como metacognição, autoconsciência e autorregulação. Nesse contexto, é fundamental que a comunidade escolar valorize e promova práticas pedagógicas que incentivem a participação ativa dos estudantes nos seus processos de aprendizagem. O Projeto WAY tem como objetivo principal aprofundar o conhecimento sobre o desenvolvimento da aprendizagem autorregulada entre estudantes do ensino secundário, por meio da sua participação em atividades de observação entre pares durante as aulas. Este estudo envolve professores e estudantes de três Agrupamentos Escolares localizados nas regiões norte e centro de Portugal. Foi realizada uma análise qualitativa da perspectiva dos estudantes, baseada nos dados recolhidos em seis grupos focais realizados no ano de 2024. Este artigo foca-se exclusivamente nos resultados relacionados com a categoria “autonomia”, analisando como os estudantes percebem o impacto do projeto no desenvolvimento de sua autonomia nas atividades escolares. Os resultados indicam que os estudantes consideram que as atividades de observação entre pares bem como o trabalho em cooperação a elas associado, contribuem para o desenvolvimento da sua autonomia quer individual quer enquanto grupo, sugerindo que a colaboração os torna menos dependentes do professor. Os estudantes relataram que, ao observar o desempenho dos colegas durante as atividades, desenvolveram a capacidade de

identificar seus próprios erros de forma mais autónoma, sem depender da intervenção direta dos professores.

**Palavras-chave:** Autorregulação da Aprendizagem, Autonomia, Estudantes, Ensino Secundário.

### Résumé

Les directives européennes en matière d'éducation soulignent la "capacité d'apprendre à apprendre" comme une composante essentielle pour favoriser l'autonomie dans l'apprentissage, incluant des aspects tels que la métacognition, la conscience de soi et l'autorégulation. Dans ce contexte, il est fondamental que la communauté éducative valorise et promeuve des pratiques pédagogiques encourageant la participation active des élèves dans leurs processus d'apprentissage. Le projet WAY a pour objectif principal d'approfondir les connaissances sur le développement de l'apprentissage autorégulé chez les élèves du secondaire, à travers leur participation à des activités d'observation entre pairs pendant les cours. Cette étude implique des enseignants et des élèves de quatre établissements scolaires situés dans les régions nord et centre du Portugal. Une analyse qualitative de la perspective des élèves a été réalisée, basée sur les données recueillies lors de trois groupes de discussion menés cette année. Cet article se concentre exclusivement sur les résultats liés à la catégorie "autonomie", en examinant comment les élèves perçoivent l'impact du projet sur le développement de leur autonomie dans les activités scolaires. Les résultats indiquent que les élèves considèrent que les activités d'observation entre pairs, ainsi que le travail coopératif qui leur est associé, contribuent au développement de leur autonomie, tant individuellement qu'en groupe, suggérant que la collaboration les rend moins dépendants de l'enseignant. Les élèves ont rapporté qu'en observant les performances de leurs pairs, ils ont développé une meilleure capacité à identifier leurs propres erreurs de manière autonome, sans dépendre de l'intervention directe des enseignants.

**Mots-clés:** Autorégulation de l'apprentissage, Autonomie, Élèves, Enseignement secondaire.

### INTRODUÇÃO

A partir das demandas da sociedade, podemos organizar e reorganizar a escola, o currículo, a sala de aula e as práticas pedagógicas dos professores e, conseqüentemente, melhorar a aprendizagem dos estudantes. O período entre o final do Ensino Básico e o Ensino Secundário é um momento em que os estudantes podem aprimorar a sua capacidade de autonomia perante a aprendizagem (Duarte et al, 2016), de modo que, ao chegarem à universidade, a adaptação às exigências do Ensino Superior não seja tão difícil.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins, et al., 2017) destaca as competências na área do "Desenvolvimento pessoal e autonomia" como um dos princípios balizadores do percurso escolar dos estudantes em Portugal. O documento ressalta que o aumento da autonomia está relacionado com os "processos pelos quais os alunos desenvolvem confiança em si próprios, motivação para aprender, autorregulação, espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas, aprendendo a integrar pensamento, emoção e comportamento" (Martins, et al., 2017).

Outra grande demanda do século XXI é a capacidade de trabalhar de maneira colaborativa (Martins et. al, 2017), em grupo, em rede e com criatividade. Nesse sentido, é fundamental que os estudantes, desde o Ensino Básico, tenham contato com experiências em sala de aula que promovam o trabalho em equipe e que incentivem a autonomia e a autorregulação da aprendizagem (Zimmerman, 2002; Panadero, 2017).

O presente estudo é parte do projeto WAY (Who sAw You then and who sees you now!), que tem uma duração de três anos e investiga o efeito da observação entre pares na promoção da autorregulação da aprendizagem em estudantes do Ensino Secundário. Neste trabalho apresentam-se alguns resultados de grupos focais realizados com os estudantes com o objetivo de responder à seguinte questão de investigação: Como os estudantes percebem o impacto do projeto no desenvolvimento de sua autonomia nas atividades escolares?

### **1.1 Aprendizagem Autorregulada**

A autorregulação da aprendizagem é um conceito fundamental para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, especialmente durante a adolescência, quando as exigências da vida adulta se tornam cada vez mais presentes. Para Panadero (2017) a aprendizagem autorregulada “é uma estrutura conceitual central para compreender os aspetos cognitivos, motivacionais e emocionais da aprendizagem” (p. 1, tradução nossa), sendo descrita como um processo cíclico e multidimensional, no qual o estudante desempenha um papel ativo (Veiga Simão & Frison, 2013).

Como um dos principais teóricos do conceito de autorregulação da aprendizagem, Zimmerman (2002) afirma que “a aprendizagem é vista como uma atividade que os estudantes realizam de forma proativa, em vez de um evento encoberto que acontece com eles como reação ao ensino” (p. 65, tradução nossa). Nesse sentido, o estudante não permanece passivo na sala de aula, à espera apenas da ação do professor, mas passa a participar ativamente nos processos de planeamento, conceção, ação e reflexão. Garantir aos estudantes a participação ativa em detrimento da participação passiva constitui-se o primeiro requisito para uma experiência de aprendizagem significativa (Johnson & Johnson, 2018).

Para que o processo de aprendizagem em grupo ocorra de forma eficaz, a participação do professor é fundamental, pois cabe a ele, entre outras ações, orientar e acompanhar os alunos, “gerindo e/ou evitando adversidades de modo a garantir o alcance dos objetivos educativos” (Lopes & Silva, 2009, p. 53). Estudos sobre metodologias ativas destacam a relevância do trabalho cooperativo como um fator promotor da autonomia na aprendizagem (Oliveira, 2024; Prince, 2004). Com base em sua investigação empírica, Oliveira (2024) concluiu que a participação efetiva dos estudantes nos seus próprios percursos de aprendizagem pode ser favorecida por meio de estratégias de autorregulação, sendo essa uma via para o desenvolvimento da autonomia. Prince (2004, p. 229) também ressalta que os professores devem adotar modelos não tradicionais de ensino para promover tanto o desempenho acadêmico quanto atitudes positivas por parte dos alunos. Esses processos, tão característicos da prática docente, passam a integrar igualmente o cotidiano dos estudantes, a partir de uma perspetiva autorregulada da aprendizagem. Nesse movimento de tornar-se protagonista do próprio processo de aprender, a sala de aula precisa ser reorganizada, assumindo-se os estudantes como agentes centrais na dinâmica pedagógica.

### **1.2 O Projeto WAY**

O projeto WAY (<https://lead.uab.pt/way/>), acrónimo de "Who sAw You then and who sees you now!" - cuja versão em português corresponde à expressão "Quem te viu e quem te vê!" - é um projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal (FCT), desenvolvido ao longo de três anos, com início em 2023 e término em 2025. Seu objetivo principal consiste em promover a aprendizagem autorregulada dos alunos em contexto escolar através da observação entre pares.

O projeto conta com a participação de professores de quatro agrupamentos escolares e quatro universidades portuguesas. A metodologia adotada segue os princípios do Design-Based Research (DBR) ou Investigação Baseada em Design (Nobre et al., 2017), utilizando uma abordagem de métodos mistos para recolha de dados. Os principais instrumentos de recolha incluem: O Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ), aplicado em diferentes momentos do projeto aos estudantes participantes (abordagem quantitativa); Guiões de observação estruturada (abordagem mista, pois parte dos dados são tratados de maneira quantitativa e outra parte de maneira qualitativa); Grupos focais com professores e estudantes (abordagem qualitativa).

## **METODOLOGIA**

Esta comunicação centra-se na análise qualitativa dos dados recolhidos a partir das sessões dos grupos focais e a partir da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977) exploramos as respostas dos estudantes relativas às seguintes questões sobre a autonomia: 1) As atividades em que são observadores e observados ajudam a aprender de forma autónoma? Dê um exemplo; 2) Sentem-se mais capazes de aprenderem coisas novas por vocês próprios? Se sim, como? 3) O que vos parece que fazem no vosso dia-a-dia para perceberem se estão a aprender ou, pelo menos, a atingir os objetivos de aprendizagens essenciais que os/as professores/as vos propõem? 4) As atividades em que são observadores e observados ajudam a aprender de forma autónoma? Dê um exemplo.

O estudo teve como principal objetivo analisar a perceção dos estudantes acerca do impacto do projeto WAY no desenvolvimento da sua autonomia nas atividades escolares. Para tal, foram analisados os dados provenientes de seis grupos focais realizados durante o ano letivo de 2023/2024, após o primeiro ano de implementação do projeto.

Os seis grupos focais foram conduzidos em dois momentos distintos: 1) no final do primeiro período (janeiro a fevereiro de 2024) e 2) No final do ano letivo (maio a junho de 2024). Os agrupamentos escolares participantes estão localizados nas regiões Norte e Centro de Portugal.

### **2.1 Participantes**

Os participantes incluíram 36 estudantes do 10.º ano de escolaridade, provenientes de três agrupamentos escolares envolvidos no projeto. Para garantir o anonimato vamos, no presente estudo, identificar os estudantes por um código composto pelo número atribuído aos estudantes e as primeiras letras da escola ou do agrupamento escolar.

## 2.2 Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada mediante a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977), com o apoio do software NVivo para transcrição e categorização dos dados. As categorias de análise foram predefinidas com base no guião das sessões de grupos focais.

Neste artigo, centramo-nos especificamente na categoria autonomia, da qual emergiram três subcategorias: 1) perspectiva do observador; 2) perspectiva do observado; e 3) autonomia como resultado do trabalho em grupo. Os resultados apresentados e discutidos na secção seguinte organizam-se segundo estas três subcategorias, com o propósito de compreender como os estudantes percecionam o impacto do projeto no desenvolvimento da sua autonomia e, conseqüentemente, no fomento da autorregulação da aprendizagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão apresentados a seguir consideram três dimensões relacionadas à autonomia, no contexto das atividades de observação entre pares desenvolvidas neste estudo. As subcategorias analisadas são: (i) o impacto na autonomia a partir do papel de observador; (ii) o impacto na autonomia a partir do papel de observado; e (iii) o impacto na autonomia decorrente da colaboração no trabalho em grupo.

### 3.1 Impacto na autonomia no papel de observador

Os depoimentos evidenciam que a experiência como observadores permitiu aos estudantes desenvolver competências metacognitivas sobre seus processos de aprendizagem. Como destacou o Estudante 1SP:

“...acho que é possível melhorar o nosso trabalho autônomo com este projeto porque quando estamos a ser observadores conseguimos perceber o que estamos a fazer quando estamos a trabalhar e assim conseguimos entender as estratégias que estamos a usar naquele momento e estratégias que podemos usar no futuro para trabalhar melhor.”

O excerto de resposta do estudante 1SP aponta para que o papel de observador facilita a autorreflexão sobre as estratégias de aprendizagem, corroborando a literatura sobre aprendizagem autorregulada (Zimmerman, 2002).

O Estudante 2SP complementa:

“...acho que é possível melhorar o nosso trabalho autônomo com este projeto porque quando estamos a ser observadores conseguimos perceber o que estamos a fazer quando estamos a trabalhar e assim conseguimos entender as estratégias que estamos a usar naquele momento e estratégias que podemos usar no futuro para trabalhar melhor.”

Na percepção do estudante 2SP a observação desenvolve a capacidade de autoavaliação. A autoavaliação corresponde à reflexão dos alunos sobre o próprio desempenho ao desenvolver determinada tarefa

considerando os objetivos e critérios estabelecidos em relação aos resultados alcançados. (Andrade & Boulay, 2003).

Por fim, o Estudante 3CS aponta para o valor da observação entre pares para promover a transferência de estratégias de aprendizagem:

“Acho que sim (que estamos mais autônomos), porque ao vermos os erros dos outros, também podemos melhorar os nossos.”

As falas dos estudantes revelam que a observação entre pares estimulou processos de auto-reflexão, ou “self-reflection” (Zimmerman, 2002), permitindo-lhes analisar criticamente as suas próprias estratégias de aprendizagem. Como destacou o Estudante 1SP, a experiência como observador facilitou a identificação de métodos eficazes e a adaptação de futuras abordagens – um componente-chave da fase de reflexão no ciclo da autorregulação da aprendizagem.

### **3.2 Impacto na autonomia no papel de observado**

Como observados, os estudantes relataram desenvolver maior autonomia na defesa de suas opiniões e na autoavaliação. O Estudante 3CCB exemplifica:

“Mas os participantes — os que estão a ser observados — mostram autonomia. Por exemplo, se a resposta do meu colega não está do meu agrado, eu vou falar, eu vou ser autônomo para dizer: ah, não, esta resposta está má, eu quero que ela seja assim por X motivo, e eu acho que isto mostra mais a autonomia do aluno.”

Esta reflexão do estudante 3CCB evidencia a importância da observação entre pares para envolver os estudantes de forma mais ativa em seus próprios processos de aprendizagem. Trata-se de um modelo formativo no qual os alunos assumem um papel protagonista, promovendo assim uma diversidade e pluralidade de olhares (Mouraz et al., 2017). Já o Estudante 5CCB destaca a internalização do processo avaliativo:

“Eu acho que, mesmo como observador e mesmo como participante, nós desenvolvemos mais o nosso estudo autônomo, porque estamos habituados a avaliar, e a avaliação que fazemos com os outros podemos aplicar a nós próprios e, até mesmo, de certa maneira, aceitar as próprias críticas que nos fazemos a nós próprios. Não dizer que está aquilo mal, mas não vou querer saber, vou continuar em frente. Não. Então, eu acho que este projeto ajuda, tanto como participante, tanto como observador, no nosso estudo autônomo. Só nos traz regalias e só nos ajuda a desenvolver o nosso estudo diário.”

O estudante indica a transferência de habilidades desenvolvidas no projeto para contextos individuais de estudo. Por fim, o Estudante 1CS relata mudanças comportamentais concretas:

“... porque antes não tinha o hábito de estar todos os dias a estudar e agora vou a casa, faço uns exercícios na matéria, que é para estar sempre atenta à matéria e conseguir fazer os exercícios com mais facilidade. E isso, depois, melhora-me quando vou fazer com consulta.”

Estas falas demonstram, entre outros aspetos, como o projeto, e mais especificamente o papel de observado, estimulou a autorregulação da aprendizagem. A internalização do processo avaliativo evidencia o desenvolvimento da “autoavaliação” ou “self-evaluation”, dimensão crítica da autorregulação da aprendizagem (Zimmerman, 2002). Como destacou o Estudante 5CCB, os alunos passaram a aplicar a si próprios os critérios usados para avaliar os pares, demonstrando a transição de uma avaliação externa para uma autorregulação metacognitiva.

### **3.3 Impacto na autonomia devido à colaboração no trabalho em grupo**

A dimensão colaborativa emergiu como fator crucial para o desenvolvimento da autonomia em detrimento do isolamento (Freire, 1997).

O Estudante 2SP observa que:

“... nós acabamos por não depender tanto do professor porque temos mais pessoas para nos ajudar do que se estivéssemos a trabalhar sozinhos.”

O estudante 2SP mostra, nesse excerto, como o trabalho coletivo reduz a dependência do professor e estimula a interação (Oliveira, 2024; Prince, 2004). Os depoimentos revelam ainda que o projeto fomentou oportunidades de colaboração, como nota o Estudante 5SP:

“...melhora o trabalho em grupo, porque temos que trabalhar em conjunto e acaba por ter mais momentos em que temos de trabalhar em grupo do que se não houvesse este projeto.”

O Estudante 1SP complementa essa ideia, indicando que a dinâmica colaborativa se tornou mais natural no processo de aprendizagem:

“... melhora, sim, na colaboração em grupo, ou seja, trabalhamos todos em conjunto.”

Os resultados sugerem que as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto WAY influenciou dois principais aspectos para o desenvolvimento da autonomia: (1) como ferramentas metacognitivas (observador) e, mais especificamente como estímulo à autoavaliação (observado) e (2) como promotoras do trabalho colaborativo ou trabalho em grupo. Esta tríade corrobora a visão de Veiga Simão e Frison (2013) sobre a natureza multidimensional da autorregulação. As falas dos estudantes indicam que a observação entre pares, prática fundamental do projeto WAY, potencializa tanto a autonomia individual quanto as competências colaborativas, criando um ambiente de aprendizagem onde a reflexão sobre o próprio processo de aprender pode se tornar parte integrante das práticas de sala de aula. A análise das percepções dos estudantes revelou impactos significativos do projeto WAY no desenvolvimento da sua autonomia, organizados nas três categorias analíticas principais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados deste estudo, fundamentados nas vozes dos estudantes participantes do projeto WAY, revelam impactos significativos no desenvolvimento da autonomia e da autorregulação da aprendizagem, articulando-se com as demandas educacionais do século XXI. As experiências como observadores e observados demonstraram que a observação entre pares não só fortaleceu estratégias metacognitivas, mas também fomentou competências socio-emocionais essenciais para um mundo complexo e

interdependente. Como principais contribuições, destacamos: no papel de observadores, os estudantes relataram maior consciência sobre suas próprias estratégias de estudo. Indicaram também que aprenderam com os erros dos colegas e desenvolveram a capacidade de autoavaliação. Já no papel de observado, os estudantes destacaram a capacidade de aceitar críticas e usá-las para melhorar suas estratégias de aprendizagem. Por fim, a colaboração e o trabalho em grupo reforçaram a coregulação, reduzindo a dependência exclusiva do professor. A OECD (2018) enfatiza a necessidade de os jovens equilibrarem autonomia e comunidade, um desafio que o projeto WAY procurou abordar. O projeto WAY demonstrou que a observação entre pares é uma ferramenta poderosa para desenvolver autonomia, autorregulação e colaboração – competências vitais para formar jovens capazes de navegar em um mundo de tensões e dilemas (OECD, 2018). Ao dar voz aos estudantes, este estudo não apenas validou o potencial do projeto, mas também destacou a importância da promoção da autonomia a partir da prática de observação entre pares no ensino secundário.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, HG, & Boulay, BA (2003). O Papel da Autoavaliação Referencial por Rubrica na Aprendizagem da Escrita. *The Journal of Educational Research*, 97 (1), 21–30. <https://doi.org/10.1080/00220670309596625>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA.
- Duarte, Marina, Leite, Carlinda, & Mouraz, Ana (2016). *The effect of curricular activities on learner autonomy: the perspective of undergraduate mechanical engineering students*. *European Journal of Engineering Education*, 41, 91-104.
- Freire, P. (1997). O papel da educação na humanização. *Revista da FAEEBA*, 7, 9–17. Recuperado de <https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/1128>
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2018). Cooperative learning: The foundation for active learning. In S. M. Brito (Ed.), *Active learning - beyond the future*. IntechOpen. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5772/intechopen.81086>
- Lopes, J., & Silva, H. (2009). *Métodos de aprendizagem cooperativa para o jardim de infância: Um guia prático com atividades para os educadores de infância e para os pais*. Maia: Areal Editores.
- Martins, G. d’O., Gomes, C. A. S., Brocardo, J., Pedroso, J. V., Camilo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A., Horta, M. J. V. C., Calçada, M. T. C. S., & Nery, R. F. V. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Mouraz, A., Torres, A. C., & Coelho, Z. (2017) Questões epistemológicas e pedagógicas da observação de pares. [Epistemological and pedagogical questions concerning peer observation]. In A. Mouraz & J. P. Pêgo (Orgs.). *De par em par na U.Porto* (pp.19-34). Edições da Universidade do Porto.

- Nobre, A., Mallmann, E., Mazzardo, M., & Martin-Fernandes, I., (2017) Princípios teórico-metodológico de design based research (DBR) na pesquisa educacional tematizada por Recursos Educacionais Abertos (REA). Revista SanGregorio, ISSN 2228-7907
- OECD (2018). The Future of Education and Skills: Education 2030. The Future We Want. Position paper published on 05-04-2018. OECD.
- Oliveira, R. F. N. de. (2024). Transformando a aprendizagem: autorregulação para a construção da autonomia [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/95064>
- Panadero E (2017) A Review of Self-regulated Learning: Six Models and Four Directions for Research. Front. Psychol. 8:422. doi: 10.3389/fpsyg.2017.00422
- Prince M. (2004). Does active learning work? A review of the research. Journal of Engineering Education, 93(3), pp. 223–231. DOI: <https://doi.org/10.1002/j.2168-9830.2004.tb00809.x>
- Veiga Simão, A. M., & Frison, L. M. B. (2013). Autorregulação da aprendizagem: Abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. Cadernos de Educação, 45, 2-20.
- Zimmerman, B. J. (2002). Becoming a Self-Regulated Learner: An Overview. Theory Into Practice, 41(2), 64–70. [https://doi.org/10.1207/s15430421tip4102\\_2](https://doi.org/10.1207/s15430421tip4102_2)